



## “Espelho, espelho meu quem, reflete mais o Leopoldo do que eu?”

**Janaína Claudino Prado\*** (IC – Bolsista de Iniciação Científica), **José Elias Pinheiro Neto** (PQ – Professor Doutor), e-mail: [pradojanaina015@gmail.com](mailto:pradojanaina015@gmail.com).

Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, UnU Itapuranga.

**Resumo:** Ao relacionar-se com tudo o que está no mundo, a Literatura está ligada a diversos segmentos da sociedade. Nesse sentido, ao ser uma das expressões do mundo e conectar-se com outras áreas do conhecimento, ela aponta fatos que podem ser sociais, culturais, econômicos, entre outros. Nesse sentido, o romance *Os Cordeiros do Abismo* de Maria Luísa Ribeiro apresenta em seu enredo temas que fazem parte do cotidiano, porém são indigestos por conta da moral vigente na sociedade. Esse trabalho, a partir de um estudo bibliográfico, à luz de autores como Samuel (2001), Castro (1999) e Pinna (2006), busca compreender como as atitudes do protagonista Leopoldo estão relacionadas com as inovações literárias. Uma vez que as últimas incorporam-se nas mais diversas temáticas contemporâneas, especialmente em assuntos controversos, que trazem em si uma necessidade variada de perspectiva analítica, olhares distintos e diferentes vozes conclusivas. Ademais, entende-se que esses temas apresentados por Ribeiro (2005) mexem com o imaginário do leitor e dialogam com quem lê, criando uma relação íntima, ou seja, o leitor se torna parte do romance e vice-versa.

**Palavras-chave:** Arte. Literatura. Inovações literárias.

### Introdução

Para entender como um romance contemporâneo dialoga com os segmentos da sociedade, é necessário compreender a relação entre Literatura e outras áreas do conhecimento, e a relação entre a realidade e a ficção. Nesse sentido, a obra *Os Cordeiros do Abismo* de Maria Luísa Ribeiro apresenta em seu enredo temas que estão presentes no cotidiano, mas são indigestos pelo viés da moral e dos bons costumes. A vista disso buscou-se entender como as inovações literárias apresentavam-se na obra.

A inovação literária, por sua vez, assenta-se incorporada nas mais diversas temáticas contemporâneas, especialmente em assuntos controversos, que trazem em si uma necessidade variada de perspectiva analítica, olhares distintos e diferentes vozes conclusivas. Portanto, é no sentido de apresentar essas inovações no romance *Os cordeiros do abismo*, escrito por Maria Luísa Ribeiro, que este trabalho se substancia direcionado a analisar as atitudes do protagonista Leopoldo.

### Material e Métodos

Este trabalho parte de um estudo bibliográfico, baseado em artigos, dissertações e teses e, ainda, crítica literária para substanciar as inovações literárias havidas pela trama de Leopoldo no enredo de *Os cordeiros do abismo*. Para





entender como se dá a relação entre Literatura e sociedade, utilizamos dos estudos compostos por autores como Samuel (2001), Castro (1999), e Pinna (2006).

### Resultados e Discussão

Para Samuel (2001) a literatura relaciona-se com tudo o que está no mundo, ou seja, tudo que é humano, porque sua matéria é a vida, intrinsecamente ligada à sociedade, ao homem. Dessa maneira, a Literatura é uma das expressões do mundo, apontando fatos que podem ser: sociais, históricos, econômicos, culturais, entre outros, que permanecerão eternamente, permitindo ao estudioso remontar o tempo e o espaço histórico, reconstruindo o passado e projetando o futuro em novas paisagens. É por essa razão que o século XX assistiu à valorização da Literatura em todos os campos do conhecimento humano. Ela tornou-se objeto de estudo para a Psicologia, a Psicanálise, a História, o Direito, a Sociologia, a Antropologia e tantas outras, incluindo os estudos da Geografia.

Nessa perspectiva, compreende-se que o que escritor escreve, por mais real que seja, é fruto do que foi imaginado perante a realidade. A realidade, por sua vez, é definida por Samuel (2001) como tudo aquilo que é captado pelos sentidos, e o real é tudo o que pode ser contemplado por meio da mente. A arte, então, tem autonomia em relação a essa realidade em função do seu caráter imaginativo. No entanto, a realidade, por ser a base da arte, faz-se presente em seu mundo autônomo, e é a relação entre ambas que define a arte.

Em detrimento disso, Samuel (2001, p. 27) alega que: “o poeta pode criar o que não existe, ele é um inventor da realidade. Ele contrapõe essa realidade inventada à realidade ‘verdadeira’. Com seu fantasma, ele desmascara a realidade concreta, que está mistificada. Há um descompasso entre a aparência e a essência da realidade”. Não por acaso, Castro (1999, p. 45) escreve o aspecto essencial da ficção é o imaginar, mas o imaginário da ficção é completamente diferente da ilusão. Por meio da manipulação e da imposição de estereótipos, o discurso veiculado pela ilusão não liberta, mas, sim, domina. Apesar de existir um fingir, ao se falar de imaginação, ele não é falso. De maneira oposta, o fingir expressa a complexidade da dimensão humana. É ele que permite que a catarse ocorra, pois, se a ficção fosse





falsa, o leitor não se envolveria, gratificar-se-ia e transformar-se-ia por meio da leitura. Por isso, a literatura não é falsa, mas fingidora (CASTRO, 1999, p. 45).

Nesse sentido, Pinna (2006) defende que, por mais que o autor invente a narrativa, ela terá que transmitir ao leitor credibilidade para que este se envolva com a obra. Sendo assim, o enredo não precisa corresponder à realidade operante do mundo sensível, mas respeitar a própria lógica do universo criado.

Além disso, muitas vezes o leitor em contato com o romance consegue entender as nuances de sua própria existência. Uma vez que, como defende Fabrino (2017, p. 14), “[...] os questionamentos acerca da natureza das coisas e do homem encontram respostas que trazem conforto e prazer, inserindo o leitor em um mundo no qual ele percebe que o sentido da vida tem sido buscado há muito tempo, por outras pessoas que vieram antes dele”.

As narrativas modernas caracterizam-se, de acordo com Pinna (2006, p. 141-142), de modo geral, por apresentarem mensagens que são contrárias à moral e aos costumes vigentes na sociedade. Da mesma maneira, a inovação literária, sob a ótica contemporânea, está atrelada a assuntos controversos, que não conseguem ser analisados por uma só perspectiva e requerem olhares e vozes conclusivas distintos. Neste caso, logo no início do romance é apresentado um hábito peculiar do protagonista: masturbar-se utilizando fotos de cadáveres.

Ademais, o narrador como elemento fundamental da obra é, segundo Pinna (2006), o agente que comunica os fatos àquele que lê, aproximando-o do que é narrado. Logo, o narrador-personagem e a narração do próprio Leopoldo prendem o leitor ainda mais. As atitudes de Leopoldo, por mais que choquem quem lê por estarem distantes da realidade moral, estabelecem uma relação com o leitor, visto que refletem os desejos mais profundos do homem. O leitor, por sua vez, não aceita os próprios desejos reproduzidos nas atitudes do protagonista, negando até mesmo que esses desejos façam parte de sua natureza humana, como declara Hobbes (TELES, 2012). Leopoldo, então, representa o que há de mais perverso na humanidade, mas é tão humano quanto os outros.

A caracterização rica em detalhes é o que compõe o protagonista, de acordo com Pinna (2006). Consequentemente, Leopoldo tem memórias infantis, traumas





por conta do abandono da mãe, desejos sexuais, frustrações decorrentes do casamento forçado e outras emoções presentes na vida de qualquer homem. Por isso, entende-se que apesar de Leopoldo tomar o caminho inverso na construção de um homem de caráter, segundo a moral vigente, é a sua travessia ao obscurantismo que dá brilho à obra.

### Considerações Finais

A partir da pesquisa, compreende-se que a literatura relaciona-se com tudo o que está no mundo, nesse sentido, até mesmo os temas considerados mais intragáveis (segundo uma perspectiva moralizante e hipócrita) fazem parte da literatura porque são parte do homem. Sendo assim, defende-se, à luz de Samuel (2001) que os temas apresentados por Ribeiro (2005) mexem com o imaginário do leitor e dialogam com quem lê, criando uma relação íntima, ou seja, o leitor se torna parte do romance e vice-versa.

Em suma, Leopoldo escancara, em toda a sua complexidade e intensa carga emocional, os valores mais perversos diante do leitor e faz dele seu cúmplice, tendo em vista que este, mesmo submetido à moral vigente, não larga o livro até conseguir descobrir quais serão os próximos passos do protagonista. Dessa maneira, Ribeiro (2005) consegue brincar com a cabeça de quem lê, como em toda obra literária, mas retirando-o da zona de conforto e mostrando o lado cruel de ser humano.

### Agradecimentos

Agradeço ao orientador e à CNPq pelo incentivo e oportunidade.

### Referências

CASTRO, Manoel Antônio. Natureza do fenômeno literário. In: SAMUEL, Rogel. et al. **Manual de teoria literária**. 12<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes. 1999.

FABRINO, Ana Maria J. **História da literatura universal**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

PINNA, Daniel S. **Animadas personagens brasileiras**: a linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo brasileiro. 2006. 452 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

RIBEIRO, M. L. **Os cordeiros do abismo**. Goiânia: R&F, 2005.





SAMUEL, Rogel (org.). **Manual de teoria literária**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TELES, Idete. **O contrato social de Thomas Hobbes**: alcances e limites. 2012. 232 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

